Galicia Encantada

20 ANIVERSARIO

2005 ❧ 2025

Enciclopedia de Fantasía Popular de Galicia

Ritos, obxectos, crenzas varias..

CATEGORÍAS RELACIONADAS

nº 11 (2015).-PARAFITA, Alexandre: O engenheiro das pontes



Sempre obras imperfeitas, é certo, pois o dom da perfeição cabe a uma entidade que está acima dele, mas, ainda assim, obras úteis e necessárias para as comunidades que delas usufruem… são assim as pontes projetadas e

construídas por este singular “engenheiro”.

Mas, afinal, que engenheiro é este, para quem um contrato é sempre coisa séria? Que universidade frequentou ele? Aqui bem perto, construiu a ponte da “Misarela”, no rio Rabagão; a de “Abreiro” no rio Tua; a ponte de “Vale de Telhas” sobre o Rabaçal; a ponte “Gamona” sobre o Sabor, em Mogadouro; e também a ponte de “Alpajares” sobre a ribeira do Mosteiro, em Freixo de Espada à Cinta; mais além, a ponte “Mem Guterres”, no rio Ave, em Póvoa do Lanhoso; a ponte dos “Galhardos” no rio Zêzere, em Teixoso; a ponte do “Alfusqueiro”, afluente do Águeda, em A-dos-Ferreiros; a ponte da “Aliviada” no rio Ovelha, em Amarante (por inveja a um outro “engenheiro”, o S. Gonçalo); a Ponte “Velha da Portagem”, sobre o rio Sever, em Marvão; a ponte do rio “Pavia” na direcção de Malarranha, em Mora; a ponte “d’Alcantra”, no Tejo, em Monsanto.

Mas do outro lado da fronteira, na Galiza, também construiu umas tantas: a ponte que dá acesso ao “mosteiro do Carboeiro”, em Silleda; a ponte “Pedriña” em Bande, Orense; a ponte dos “Padriños” no regueiro da Lomba em Vichocuntín; a “Pontedeume” em Andrade, na Corunha; a “Ponteboa” em Sobredo de Albarellos; a ponte de “Gatin” em Becerreá, Lugo; e muitas outras.

E pela Europa fora? Também por lá teve as suas empreitadas: a ponte “Corcunda” de Ardino, na Bulgária; a ponte de “Ceredigion”, Gales; a ponte “Valentre” em Cahors, França; a ponte da “Madalena” em Borgo, Itália; a ponte “Teufelsbrucke”, rio Reuss, na Suíça (pediu em troca a alma do primeiro que a atravessasse, mas o povo, esperto, fez passar um carneiro).

Em todas, sempre a mesmo contrato: a obra é justada para ser feita numa noite, a troco de uma alma.
Entretanto, ouve-se um galo:

– Que galo é?

– O branco.

– Ande o canto!

Depois outro galo:

– Que galo é?

– O pinto.

– Ande o pico!

Por fim um terceiro:

– Que galo é?

– O preto.

– Pico quedo!

Azar do mestre-de-obras. Nascera o dia. A obra pára. Só lhe faltava uma pedra, mas contratos são contratos. E este “engenheiro” leva-os a sério.

Alexandre Parafita

Ilustração: desenhos de Fátima Buco

(do livro *Diabos, Diabritos e outros Mafarricos*, Texto Editores)